

ARQUITETURA E URBANISMO EM UM CONTEXTO DE PRECARIEDADE ECONÔMICA E SOCIAL: CONFRONTANDO O MODELO

ALINE DE MOURA RIBEIRO XAVIER¹; **FLÁVIA PAGNONCELLI GALBIATTI²**;
RAFAEL BORGES SIGNORINI³; **RODOLFO BARBOSA RIBEIRO⁴**; **VINÍCIUS FOSSATI DA SILVA⁵**; **ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – alinemourarx@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - flaviagalbiatti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - signorini.rafael@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - rodolfo@bribeiro@live.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - vinicius.fossati@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O João de Barro Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (JoãoBEM), configura-se como um núcleo de extensão dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atua em uma lógica de extensão universitária que busca promover a troca mútua e constante de saberes entre a comunidade e a universidade.

Considerando a responsabilidade social da Universidade Pública, entende-se a necessidade de maior compromisso de suas ações num contexto de ampliação de demandas sociais pelo direito à cidade, na luta pelo direito à moradia e por condições adequadas de habitat. Além disso, comprehende-se essas demandas sociais somadas ao direito pelo acesso à terra urbanizada, à moradia qualificada e aos serviços públicos adequados, devem ser pautas prioritárias nas ações do arquiteto e urbanista. Dessa maneira, percebe-se a importância da Universidade e de seu acesso democrático, como demonstra o texto retirado dos relatos do I Fórum Mundial da Educação, Seminário de Arquitetura e Urbanismo:

Na Universidade a extensão deve ser considerada, enquanto atividade didático pedagógica e como elemento transformador na realidade social, objetivo de modo a propiciar a formação crítica, criativa, independente ao aluno e recolocar a Universidade como local privilegiado ao saber socialmente comprometido com o desenvolvimento social. (ABEA, 2001)

Diante da necessidade de buscar por soluções alternativas para as demandas populares, com atenção a abertura do processo de participação dos envolvidos, focando nas articulações espaciais, soluções construtivas e adequação ao contexto natural e urbano, foi desenvolvido o projeto de extensão "Arquitetura e Urbanismo em um contexto de precariedade econômica e social: confrontando o modelo". Este projeto propõe articulações entre a produção de conhecimento, as atividades de ensino e aprendizagem e ações práticas de arquitetura e urbanismo no contexto da cidade de Pelotas.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas têm como premissas a incorporação de um processo participativo, entre sujeitos, eventuais instituições de interesse, e comunidade, priorizando atuações com benefícios coletivos e com enfoques multidisciplinares, bem como a capacidade de troca e geração de conhecimento entre Universidade e comunidade. Buscando, desse modo, contribuir para o devido reconhecimento da sociedade e ações ligadas à profissão da arquitetura, construindo conhecimento em uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de uma Arquitetura e Urbanismo comprometidos com a maioria da população.

2. DESENVOLVIMENTO

A estruturação do João de Barro Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo constitui-se a partir da soma de movimentos: o resgate da atuação do Escritório Modelo de Habitação Popular e Desenvolvimento Urbano da FAUrb, na década de 80; as indicações do Programa Orientador dos Escritórios Modelos de Arquitetura (POEMA), documento resultante de intensa discussão da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA); a troca de experiências em encontros anuais dos Escritórios Modelos, através do Seminário Nacional dos Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (SeNEMAU); e, por fim, as próprias atividades do programa de extensão, na busca por um espaço de autonomia, atuando estratégicamente em pautas de interesse crítico. Com destaque a experimentação de metodologias de trabalho e a potencialidade pedagógica dos processos participativos como ferramentas que possibilitam a apropriação dos resultados entre todos os envolvidos na elaboração dos projetos.

O Escritório Modelo da FAUrb é formado por uma equipe horizontalizada, com engajamento de estudantes da FAUrb, alunos de outras unidades acadêmicas, estudantes de pós-graduação e professores, numa proposta voltada à interdisciplinaridade.

Diante da perspectiva atual, com o aumento das demandas de projetos e com o crescimento do grupo do João de Barro Escritório Modelo, percebeu-se a necessidade da organização da equipe em grupos de trabalhos. Atualmente as atividades do EMAU se estruturam a partir dos seguintes grupos: Ocupação Uruguai, Praça do Navegantes, Associação de Moradores do Sítio Floresta e Espaços de Convivência Campus II. Os diversos grupos se organizam autonomamente e possuem horários de reuniões específicos para pautar a discussão dos projetos. Os encaminhamentos tomados por cada grupo são discutidos nas reuniões gerais do EMAU.

Além disso, são realizados grupos de estudos e ciclos de formação para que os estudantes compartilhem seus conhecimentos, tornando acessível e amplo a todos. Também são realizadas oficinas de projeto abertas a toda a comunidade acadêmica. Estas novas práticas pedagógicas são convertidas em projetos de ensino.

Num contexto de precarização da Universidade pública, percebe-se a extensão como uma das áreas mais prejudicadas. Dado o corte de verbas, limite de recursos e infraestrutura, fragilizam a atuação de espaços como o Escritório Modelo - de caráter fundamental para a transformação desse contexto e sua superação.

Outra reflexão importante vivenciada pelo EMAU a partir da sua forma de organização - autogestionária, horizontal e de autonomia estudantil - é a dificuldade no reconhecimento institucional, empecilho ao desenvolvimento pleno das atividades.

3. RESULTADOS

Como intenção deste projeto, tem-se a meta de ampliar a atuação do João de Barro Escritório Modelo, citados alguns exemplos abaixo.

Pelo reconhecimento externo dos trabalhos e projetos que o Escritório Modelo se envolveu, foi trazido até o grupo a demanda de transformar em praça, uma área verde desocupada e sem utilização, no bairro Navegantes, por uma moradora do local e funcionária da Faurb. Iniciou-se o trabalho com uma visita a campo e

conversa com os moradores, para entender os usos existentes e as demandas da comunidade. Foi pensando também o projeto de arborização e mobiliários urbanos. A partir dessas predefinições, foi realizado o primeiro mutirão na área, com a participação da comunidade, do Escritório Modelo e do Grupo de Agroecologia da UFPEL, o GAE, que disponibilizaram mudas de árvores e instruíram no plantio das mesmas. O planejamento para essa praça segue em construção junto com os moradores e outros mutirões acontecerão para atender as demandas dessa comunidade.

O EMAU também participa do Fórum Social da UFPEL, onde ocorrem encontros de diferentes agentes para realizar trocas culturais e dar visibilidade a diversos movimentos sociais e arranjos coletivos. A partir disso, grupos procuram o Escritório Modelo para encaminhar suas demandas e demonstrar interesse na construção coletivas dos projetos. Como exemplo, pode-se citar o projeto recém iniciado no Sítio Floresta, onde o primeiro contato se deu a partir da comunicação nesse ambiente. Trata-se da criação de um paisagismo e área de lazer e convivência a ser realizado na associação de moradores do bairro Sítio Floresta. Nesse programa de necessidades foi pedido a criação de quadra poliesportiva e de quiosques, para que assim as famílias que moram nesse local tivessem um espaço de lazer - uma vez que não existem praças ou parques na região -, além de aproximar e unir os moradores para construir uma organização, esta que é um exercício fundamental para o reconhecimento e para a reivindicação dos seus direitos.

Além disso, estava sendo recebido no Escritório Modelo, uma série de consultas relacionadas a assessorias individuais, relativas à assistência técnica. Na maioria, eram demandas por pequenos projetos, processos de regularização fundiária e aprovação, de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixa da população de Pelotas, em bairros periféricos e/ou urbanizados precariamente. Esses trabalhos não podem ser desenvolvidos pelo EMAU por questões institucionais, profissionais e operacionais. Por isso, resolveu-se criar um Cadastro de Profissionais para Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo. Assim, buscou-se profissionais egressos da Faurb interessados na oportunidade de trabalho social e tecnicamente relevante. Para por fim, poder disponibilizar essas informações para os cidadãos que procuravam esses serviços na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Diante dessa perspectiva acima indicada, o João de Barro Escritório Modelo constrói vínculos efetivos com as comunidades que vivem em núcleos urbanos precários na cidade de Pelotas, reconhecendo suas particularidades e características identitárias; proporciona o encontro de saberes entre comunidade externa e comunidade acadêmica enquanto sujeitos desta transformação; torna cotidiana a assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo nas comunidades envolvidas; compartilha informações e experiências com outras comunidades, outras instâncias universitárias, com o poder público e a sociedade em geral.

4. AVALIAÇÃO

A partir dos resultados até a presente data, o grupo do João de Barro Escritório Modelo caracteriza como essencial para a formação de Arquitetos e Urbanistas a prática extensionista, pois existe o contato com diversas comunidades, que apresentam diferentes especificidades, uma vez que o diagnóstico e a intervenção para cada área altera-se de acordo com as características identitárias

locais, e também, de acordo com os diferentes períodos no contexto municipal e nacional. Além disso, é de suma importância tornar recorrente o exercício de projeto com processo participativo das comunidades.

A partir dessas ações de projeto, contribui tanto para a legitimação social das reivindicações dessas comunidades, quanto para a construção de alternativas superadoras, além de tornar cotidiana a assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo nas comunidades envolvidas. E também, reivindica tornar democrático os processos projetuais arquitetônicos e transformações no espaço urbano das comunidades menos visadas ou esquecidas pelo Poder Público. Assim, faz-se a troca, a vivência e a educação libertária como extensão universitária:

A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo... Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira. (FREIRE, 2002, p. 31)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEA - Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. I Fórum Mundial da Educação, Seminário de Educação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre (RS); 2001.

POEMA, **Projeto de Orientação de Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 31.